

# Opiniões de estudantes de um curso de graduação em Enfermagem sobre a doença mental

## *Views of undergraduate nursing students on a mental illness*

Alini de Oliveira Souza Mendes<sup>1</sup> , Carolina Munhoz Pereira<sup>1</sup> , Fátima Ayres de Araújo Scattolin<sup>1</sup> 

### RESUMO

**Introdução:** Mesmo com as mudanças trazidas pela Reforma Psiquiátrica, ainda persistem conceitos e visões estereotipadas e negativas em relação ao doente mental, o que dificulta uma assistência integral e qualificada. **Objetivo:** Avaliar a opinião de estudantes ingressantes e formandos de um curso de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior do interior do estado de São Paulo diante da doença mental. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório de natureza quantitativa. Para coleta de dados foram utilizados: Instrumento de caracterização dos sujeitos e a Escala de Opiniões sobre a Doença Mental (ODM). Foram realizadas análises estatísticas descritiva, de comparação e correlação. O nível de significância utilizado foi de  $p < 0.05$ . **Resultados:** Participaram deste estudo 38 estudantes: 21 ingressantes e 17 formandos. Houve predomínio de mulheres (97,37%) e a média de idade foi 24,42 ( $\pm 6,64$ ) anos. Em relação aos fatores da ODM, as médias dos escores não mostraram grande variação. Alunos ingressantes apresentaram escores mais altos em todos os fatores, porém essa diferença foi significativa ( $p=0,04$ ) apenas no fator visão minoritária. Católicos apresentaram escores maiores no fator Ideologia da higiene mental ( $p=0,02$ ). Alunos trabalhadores apresentaram menores escores nos fatores Benevolência e Ideologia da higiene mental e essas diferenças foram significativas ( $p=0,01$  e  $p=0,02$  respectivamente). **Conclusão:** Os resultados deste estudo mostraram mais semelhanças do que diferenças em relação à percepção da doença mental nos dois grupos. Demonstraram também tendência para atitudes positivas, contrariando a ideia de reclusão e fortalecendo o entendimento de que o doente mental deve estar inserido na sociedade. **Palavras-chave:** transtornos mentais; pessoas mentalmente doentes; estudantes de enfermagem; atitude.

### ABSTRACT

**Introduction:** Even with the changes brought about by the Psychiatric Reform, stereotyped and negative concepts and visions still persist in relation to the mentally ill, which hinders comprehensive and qualified assistance. **Objective:** To evaluate the opinion of incoming students and graduates of a Nursing undergraduate course at a higher education institution in the interior of the state of São Paulo in the face of mental illness. **Method:** This is an exploratory study of a quantitative nature. The following were used to collect data: Instrument of characterization of the subjects and the Opinions about Mental Illness (OMI) Scale. Descriptive, comparative and correlation statistical analyzes were performed. The level of significance was  $p < 0.05$ . **Results:** 38 students participated in this study: 21 freshmen and 17 senior students. There was a predominance of women (97.37%) and the mean age was 24.42 ( $\pm 6.64$ ) years. Regarding the OMI factors, the means of the scores did not show great variation. Freshmen students had higher scores in all factors, but this difference was significant ( $p=0.04$ ) only in the minority view factor. Catholics presented higher scores in the Ideology of mental hygiene factor ( $p=0.02$ ). Working students had lower scores on the Benevolence and Ideology of mental hygiene factors, whose differences were significant ( $p=0.01$  and  $p=0.02$  respectively). **Conclusion:** The results of this study showed more similarities than differences in the perception of mental illness in both groups. They have also shown a tendency toward positive attitudes, countering the idea of seclusion and strengthening the understanding that the mentally ill should be embedded in society. **Keywords:** mental disorders; mentally ill persons; nursing students; attitude.

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde – Sorocaba (SP), Brasil.  
Autor correspondente: Fátima Ayres de Araújo Scattolin – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, Departamento de Enfermagem – Rua Joubert Wey, 290 – CEP: 18030-070 – Sorocaba (SP), Brasil – E-mail: fscattolin@pucsp.br

Recebido em 29/11/2017. Aceito para publicação em 04/10/2018.

## INTRODUÇÃO

No século XX, nos anos 70, surge no Brasil o movimento da Reforma Sanitária para reivindicar uma mudança dos modelos de atenção e gestão do sistema de saúde e equidade na oferta de serviços.<sup>1</sup> Nesse cenário, tem início também a Reforma Psiquiátrica, um movimento social pelos direitos dos pacientes psiquiátricos.<sup>2</sup> Esse movimento denuncia a violência nos manicômios, a mercantilização da loucura e a hegemonia da rede privada de assistência. Do mesmo modo, tem como um dos seus pilares promover a busca pela humanização da assistência, destacando a reabilitação ativa em detrimento da custódia e da segregação.<sup>3,4</sup>

Porém, apesar de todos os esforços, ainda persistem conceitos e visões estereotipadas e negativas em relação ao doente mental. Até mesmo os profissionais de saúde carregam consigo noções negativas e pouco conhecimento e experiência com a saúde mental.<sup>5</sup>

Alguns estudos mostram que os enfermeiros nem sempre se sentem preparados para atender necessidades específicas na área de saúde mental.<sup>6-8</sup> Segundo Lucchese, “existe um descompasso entre o ensino e a prática de enfermagem em saúde mental e destes com as políticas nacionais de saúde mental.”<sup>9</sup> Se considerarmos que o enfermeiro é o profissional que conduz as ações da equipe de enfermagem e, muitas vezes, da equipe multidisciplinar, é importante que ele tenha desenvolvido as competências e habilidades que essa posição exige.

A reação da sociedade em relação ao doente mental muitas vezes é desproporcional à real ameaça que essas pessoas podem oferecer. Para os alunos que ingressam no curso e trazem esses preconceitos e estereótipos, isso influenciará de forma negativa suas condutas.

As atitudes são passíveis de serem modificadas, especialmente nos estudantes de Enfermagem durante seu aprendizado teórico-prático e ainda observando seus professores/tutores na abordagem desses pacientes. Conhecer, então, as opiniões dos estudantes que ingressam e dos que se formam no Curso de Enfermagem pode ser um passo para auxiliar no planejamento e desenvolvimento de temas que devem ser abordados durante o período da graduação.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório de natureza quantitativa que foi conduzido em um curso de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior do interior do estado de São Paulo. Foram utilizados dois instrumentos:

- Instrumento de caracterização dos sujeitos com os seguintes itens: nome, idade, sexo, período, religião, trabalho/ocupação, se trabalha na área de enfermagem, se tem ou teve contato com familiares/conhecidos com doença mental, se pretende trabalhar na área de saúde mental;
- Escala de Opiniões sobre a Doença Mental (ODM): um instrumento desenvolvido por Cohen e Struening sob a denominação de *Opinions about Mental Illness*<sup>10</sup> que foi traduzido e validado, no Brasil, por Rodrigues

em 1983.<sup>11</sup> É composto de 51 afirmações agrupadas em sete fatores: autoritarismo, benevolência, Ideologia da higiene mental, restrição social, etiologia interpessoal, etiologia do esforço mental, e visão minoritária.

Os instrumentos para a coleta de dados foram autoaplicáveis.

Como os fatores da ODM são compostos de números diferentes de itens, sem a devida conversão, os escores brutos são transformados para o sistema Sten<sup>12</sup> que proporciona uma comparação padrão entre os fatores com variação entre 1 e 10.

Foram realizadas as seguintes análises estatísticas: Análise Descritiva, Teste de normalidade (Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov), Testes para Comparação (Mann-Whitney e Kruskal-Wallis) e Teste para Correlação (Spearman). O nível de significância utilizado foi de  $p=0.05$ .

## Aspectos éticos

A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e aprovada segundo o Parecer nº 2.087.538 e CAAE de nº 66449817.3.0000.5373.

## RESULTADOS

Participaram deste estudo 38 estudantes do Curso de Enfermagem da PUC/SP, sendo 21 alunos ingressantes (1º período) e 17 formandos (8º período). Nesta amostra, houve predomínio de mulheres (97,37%) e a média de idade foi de 24,4 ( $\pm 6,6$ ) anos. A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas desses sujeitos.

Em relação aos fatores da ODM, as médias dos escores mostraram que não houve grande variação entre eles. Considerando que a variação possível dos escores dos fatores seja 1 (mínimo) e 10 (máximo), os escores sten obtidos estão muito próximos da média (5,5). Também as medianas dos fatores estão entre 5,0 e 6,0. Conforme a elaboração da escala, quanto maiores as médias dos escores mais o sujeito reforça as ideias avaliadas por determinado fator.

Apesar de os fatores da ODM não apresentarem escores muito diferentes, o maior escore obtido foi no fator Ideologia da higiene mental e o menor no fator Etiologia do Esforço Mental. A Tabela 2 apresenta as médias e os desvios-padrão dos escores dos sete fatores da ODM, juntamente com os valores mínimo e máximo e os quartis. É preciso observar que os desvios-padrão das médias se apresentaram elevados, indicando grande variabilidade entre as respostas aos itens dos fatores.

Foram aplicados os testes de normalidade Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov para os escores sten da escala ODM. O nível de significância adotado foi de  $p<0.05$  (Tabela 3). Observou-se, pelos resultados, que algumas das variáveis tiveram desvio significativo de uma distribuição normal, portanto, foram utilizados testes não paramétricos.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos 38 participantes do estudo. Sorocaba, São Paulo, 2017.

Variáveis	n	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	1	2,63
Feminino	37	97,37
<b>Faixa etária (anos)</b>		
<20	10	26,32
20–29	20	52,63
30–39	7	18,42
≥40	1	2,63
<b>Período</b>		
1º ano	21	55,26
4º ano	17	44,74
<b>Religião</b>		
Católica	18	47,37
Evangélica	10	26,32
Espírita	3	7,89
Cristã	2	5,26
Quadrangular	1	2,63
Não tem	4	10,53
<b>Trabalho</b>		
Sim	18	47,37
Não	20	52,63
<b>Trabalho na área de enfermagem</b>		
Sim	21	55,26
Não	17	44,74
<b>Se tem ou teve familiar ou conhecido com doença mental</b>		
Sim	28	73,68
Não	10	26,32
<b>Se pretende trabalhar na área de saúde mental</b>		
Sim	2	5,26
Não	36	94,74

Tabela 2. Pontuação dos fatores da Escala de Opiniões sobre Doença Mental (ODM) em alunos ingressantes e formandos do curso de graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Sorocaba, São Paulo, 2017.

Fatores	n	Média	DP	Mín.	Q1	Mediana	Q3	Máx.
Autoritarismo	38	5,55	2,08	2,00	4,00	5,50	7,00	9,00
Benevolência	38	5,58	1,90	1,00	4,00	6,00	7,00	8,00
Ideologia da higiene mental	38	5,63	2,20	1,00	3,00	6,00	7,00	9,00
Restrição social	38	5,55	2,06	2,00	4,00	6,00	7,00	9,00
Etiologia interpessoal	38	5,45	1,86	2,00	4,00	5,50	7,00	10,00
Etiologia do esforço mental	38	5,39	1,85	2,00	4,00	5,00	6,00	10,00
Visão minoritária	38	5,45	2,00	1,00	4,00	5,00	7,00	10,00

DP: desvio padrão; mín.: mínimo; máx.: máximo.

Para as análises comparativas, foram utilizados os Testes de Mann-Whitney, para comparação entre 2 grupos, e os testes de Kruskal-Wallis, para comparação entre 3 ou mais grupos.

Na comparação entre as variáveis sociodemográficas e os escores sten dos fatores da ODM dos dois grupos, não houve diferenças significativas (valores de  $p > 0,05$ ) para os seguintes itens: idade (nas faixas etárias consideradas), se trabalha na área de enfermagem, se tem ou teve familiar ou conhecido com doença mental, se pretende trabalhar na área de saúde mental. Em relação à religião, no fator Ideologia da higiene mental, a diferença entre os escores foi significativa ( $p = 0,020$ ).

Os alunos trabalhadores apresentaram menores escores nos fatores Benevolência e Ideologia da higiene mental e essas diferenças foram significantes ( $p = 0,01$  e  $p = 0,02$  respectivamente). A tabela a seguir (Tabela 4) apresenta a média dos escores sten dos fatores da escala ODM nos quais as diferenças foram significantes (valores de  $p < 0,05$ ).

A Tabela 5 aponta as correlações da variável idade com os escores sten da escala ODM e as correlações entre os escores dos sete fatores da escala. As correlações em negrito

Tabela 3. Resultados dos testes de normalidade de Shapiro-Wilk e de Kolmogorov-Smirnov para os escores sten da Escala de Opiniões sobre Doença Mental (ODM) (n=38).

Variável	Teste de Normalidade de Shapiro-Wilk	Teste de Normalidade de Kolmogorov-Smirnov
Autoritarismo	$p = 0,098$	$p > 0,150$
Benevolência	$p < 0,001$	$p < 0,010$
Ideologia da higiene mental	$p = 0,014$	$p < 0,010$
Restrição social	$p = 0,041$	$p < 0,010$
Etiologia interpessoal	$p = 0,125$	$p > 0,150$
Etiologia do esforço mental	$p = 0,092$	$p = 0,049$
Visão minoritária	$p = 0,484$	$p = 0,054$

foram consideradas significantes. Para verificação da correlação foi utilizado o Teste de Correlação de Spearman.

Para avaliação da força das correlações foi adotado o seguinte critério de classificação dos coeficientes de correlação: <0,30 (correlação de fraca magnitude), ≥0,30 a <0,50 (correlação de moderada magnitude) e ≥0,50 (correlação de forte magnitude), como preconizado com Ajzen e Fishbein.<sup>13</sup>

Em relação à variável idade, a correlação é inversa, ou seja, conforme a idade aumenta, os escores diminuem. Isso quer dizer que os sujeitos reforçam menos as ideias contidas em cada fator. Essa correlação foi classificada como moderada (0,40) e só foi significativa para o fator Benevolência.

Na aplicação do coeficiente de correlação entre os fatores da ODM foram obtidas as seguintes correlações significantes:

Tabela 4. Comparação entre as variáveis de caracterização dos sujeitos e a média dos escores sten dos fatores da Escala de Opiniões sobre Doença Mental (ODM). Sorocaba, São Paulo, 2017.

Variáveis	N	Autoritarismo	Benevolência	Ideologia da higiene mental	Restrição social	Etiologia interpessoal	Etiologia esforço mental	Visão minoritária
Período								
1º ano	21	5,67(±2,08)	5,81(±2,06)	5,67(±2,22)	5,95(±2,04)	5,48(±1,89)	5,71(±2,05)	6,02(±2,10)
4º ano	17	2,41 (2,12)	5,29(±1,69)	5,59 (±2,24)	5,06(±2,05)	5,41(±1,87)	5,00(±1,54)	4,76(±1,68)
		p=0,71*	p=0,29	p=0,80	p=0,17	p=0,69	p=0,22	p=0,04
Religião								
Católica	18	6,00(±1,81)	5,72(±2,05)	6,50(±1,86)	5,50(±1,50)	5,94(±1,59)	5,67(±1,85)	5,39(±1,20)
Outras	20	5,15(±2,25)	5,45(±1,89)	4,85(±2,23)	5,60(±2,50)	5,00(±2,00)	5,15(±1,87)	5,10(±2,54)
		p=0,18*	p=0,53	p=0,02	p=0,68	p=0,09	p=0,30	p=0,81
Trabalho								
Sim	18	5,78(±2,24)	4,72(±2,05)	4,83(±2,07)	5,56(±1,85)	5,61(±1,88)	5,06(±1,66)	5,17(±1,76)
Não	20	5,35(±1,95)	6,35(±1,39)	6,35(±2,11)	5,55(±2,28)	5,30(±1,87)	5,70(±2,00)	5,70(±2,20)
		p=0,47*	p=0,01	p=0,02	p=0,95	p=0,63	p=0,25	p=0,42

\*p: referente ao teste de Mann-Whitney para comparação entre os dois grupos.

Tabela 5. Valores do Coeficiente de Correlação de Spearman entre a idade e os escores sten de cada fator da Escala de Opiniões sobre Doença Mental (ODM) e entre os escores dos fatores entre si. Sorocaba, São Paulo, 2017.

	Autoritarismo	Benevolência	Ideologia da higiene mental	Restrição social	Etiologia interpessoal	Etiologia esforço mental	Visão minoritária
Idade	r=-0,13 p= 0,41	r=-0,40 p= 0,01	r=-0,23 p= 0,15	r=-0,06 p= 0,68	r=-0,01 p= 0,92	r=-0,15 p= 0,35	r=-0,26 p= 0,10
Benevolência	r=0,19 p=0,23						
Ideologia da higiene mental	r=0,15 p=0,34	r=0,48 p=0,002					
Restrição social	r=0,33 p=0,04	r=-0,36 p=0,02	r=-0,27 p=0,08				
Etiologia interpessoal	r=0,45 p=0,004	r=-0,10 p=0,54	r=0,07 p=0,9	r=0,15 p=0,34			
Etiologia esforço mental	r=0,50 p=0,001	r=-0,20 p=0,90	r=0,13 p=0,42	r=0,27 p=0,09	r=0,64 p<0,001		
Visão minoritária	r=0,47 p=0,002	r=-0,06 p=0,68	r=-0,20 p=0,22	r=0,44 p=0,005	r=0,52 p=0,006	r=0,67 p<0,001	

r: coeficiente de correlação de Spearman.

- houve correlação direta e de moderada magnitude entre o fator Ideologia da higiene mental e o fator Benevolência ( $r=0,48$ );
- houve correlação direta e de magnitude moderada entre os fatores Restrição social e Autoritarismo ( $r=0,33$ );
- o fator Restrição social apresentou correlação inversa e de magnitude moderada com o fator Benevolência ( $-0,36$ ), mostrando que quando as ideias contidas no fator Restrição social estão reforçadas (maiores escores), as ideias do fator Benevolência estão retraídas (menores escores);
- houve correlação direta e de magnitude moderada entre os fatores Etiologia interpessoal e Autoritarismo ( $r=0,45$ );
- os fatores Etiologia do esforço mental e Autoritarismo estão diretamente correlacionados apresentando correspondência de forte magnitude ( $0,50$ );
- os fatores Etiologia do esforço mental e Etiologia interpessoal estão diretamente correlacionados apresentando correspondência forte magnitude ( $0,64$ );
- houve uma correlação direta e de magnitude moderada entre os fatores Visão minoritária e Autoritarismo ( $r=0,47$ );
- os fatores Visão minoritária e Restrição social estão diretamente correlacionados apresentando correspondência de magnitude moderada ( $r=0,44$ );
- os fatores Visão minoritária, Etiologia interpessoal e Etiologia do esforço mental estão diretamente correlacionados apresentando correspondência de forte magnitude ( $r=0,5$  e  $r=0,67$ , respectivamente).

## DISCUSSÃO

O intuito desta pesquisa foi analisar o modo como os estudantes percebem as pessoas com doenças mentais e considerar a influência desses diferentes olhares na assistência de enfermagem.

Assim como a maioria dos estudos envolvendo tanto profissionais como estudantes de Enfermagem, nesta amostra houve predomínio das mulheres. Essa pode ser, portanto, uma visão feminina acerca da doença mental. Na análise dos aspectos sócio-históricos da profissão, a Enfermagem nasce como um serviço organizado pelas instituições religiosas nas quais o cuidado estava associado à figura da mulher. Essa característica impôs à Enfermagem, por longo período, seu exercício institucional exclusivo e/ou majoritariamente feminino.<sup>14</sup>

A variação da idade da amostra evidencia que o grupo investigado é composto por adultos jovens, corroborando dados da literatura.<sup>15</sup>

Considerando o número de estudantes não trabalhadores, não houve uma diferença significativa em relação àqueles que trabalham. Estes últimos, em sua maioria, encontram-se atuando na área de Enfermagem. Essa é uma situação que vem se repetindo ao longo dos anos, visto que os profissionais técnicos de enfermagem têm buscado, com maior frequência,

a graduação na mesma área, o que lhes garante a manutenção do estudo e o seu próprio sustento.<sup>16</sup>

Nas questões sobre saúde mental, a maior parte dos estudantes afirma já ter tido contato com algum familiar ou conhecido com doença mental, o que pode ter influenciado as respostas dadas a esta pesquisa. No entanto, a quase totalidade dos entrevistados não pretende trabalhar nessa área. Atualmente, apesar da demanda crescente, esta não é uma área que tenha atraído graduandos de Enfermagem.<sup>17</sup>

Estudos descrevem que os currículos de graduação em Enfermagem não abordam temas em saúde mental em sua completude. Os estudantes não têm a oportunidade de vivenciar os diferentes locais de atenção à saúde mental e reconhecer as necessidades de atenção psicossocial às pessoas em sofrimento psíquico. Esse cenário colabora com o desinteresse dos graduandos nessa área.<sup>9,18</sup>

Na aplicação do questionário ODM, esperava-se que houvesse diferenças mais marcantes entre as médias dos escores da amostra estudada. No entanto, considerando os sete fatores da escala, não houve uma polarização no sentido de um ou mais fatores, ou seja, a proximidade dos escores indica que não houve uma opinião formada e direcionada para as ideias pertencentes a cada fator.

Esses resultados podem estar relacionados também com a forma como a doença mental vem sendo tratada. A Reforma Psiquiátrica trouxe um novo olhar para essas pessoas, buscando a inclusão e o convívio em sociedade.<sup>18</sup> Porém, ainda perduram ideias de exclusão e incapacidade em relação aos doentes mentais,<sup>5</sup> o que causa, muitas vezes, dificuldade para que as pessoas se posicionem corretamente.

Considerando ambos os grupos (ingressantes e formandos), foi possível perceber que os alunos não têm uma visão direcionada para o portador de transtorno mental como perigoso ou irrecuperável, diferentemente das pesquisas relatadas em outros estudos.<sup>19</sup> Ao contrário, indicam níveis de tolerância e sensibilidade sociais.

Um estudo com estudantes de Enfermagem chilenos, peruanos e brasileiros constatou que, para os enfermeiros brasileiros, o portador de transtorno mental é semelhante às pessoas normais. E, portanto, estes enfermeiros teriam mais chances de aceitação dessas pessoas e também maior probabilidade de desenvolver com elas um relacionamento terapêutico.<sup>20</sup>

Ainda considerando os dois grupos entrevistados nesta pesquisa, o fator Ideologia da higiene mental foi o que obteve maior escore indicando uma visão positiva da doença mental, o que demonstra confiança nas intervenções dos profissionais de saúde; e o menor escore aparece no fator Etiologia do esforço mental, ou seja, contraria a ideia de que a saúde mental é objeto das escolhas individuais feitas ao longo da vida.

Um estudo clássico realizado com a escala ODM revelou que os estudantes dos níveis mais avançados expressavam menores níveis de autoritarismo, menores níveis de restrição social, e mais crenças na etiologia interpessoal como fator causal da doença mental. Ou seja, a doença mental resulta de más experiências interpessoais, como a falta de atenção e amor parental.<sup>21</sup>

Nesta pesquisa, os alunos ingressantes apresentaram a média dos escores mais alta, porém, essa diferença foi significativa somente para o fator Visão minoritária, reforçando a ideia de que o doente mental é facilmente reconhecido principalmente pela sua aparência externa. Esse resultado traduz conceitos ligados à falta de conhecimentos específicos sobre a doença mental e de falsas crenças transmitidas ao longo de gerações.

Uma pesquisa com estudantes de Enfermagem concluiu que os conhecimentos teóricos e a interação direta com indivíduos portadores de doença mental afetaram positivamente e significativamente as atitudes destes estudantes com relação aos doentes mentais.<sup>22</sup>

Nesta amostra, os estudantes católicos apresentaram maiores escores e essa diferença foi significativa no fator Ideologia da higiene mental. Esse fator também associa os doentes mentais a pessoas “normais”, numa perspectiva que tende a resistir ao estigma tradicional. A identidade católica refere-se com frequência a ideias de respeito, amor ao próximo e libertação humana.<sup>23</sup>

Os estudantes que já trabalhavam na área de enfermagem apresentaram maiores escores nos fatores Benevolência e Ideologia da higiene mental, considerados atitudes positivas. Esses fatores estão diretamente correlacionados. No entanto, é preciso ressaltar que o fator Benevolência, embora traga uma visão simpática, traz também uma visão moralista cujas bases se assentam mais em uma perspectiva humanista e religiosa-moral.<sup>24</sup>

Considerando os sete fatores e analisando a correlação entre eles, nesta amostra foi verificado que aqueles cujos itens traduzem atitudes negativas apresentaram correlação diretamente ordenada. Isso significa que os fatores Restrição social × Autoritarismo, Etiologia interpessoal × Autoritarismo, Etiologia do esforço mental × Autoritarismo, Visão minoritária × Autoritarismo, Visão minoritária × Restrição social, Etiologia do esforço mental × Visão minoritária trazem ideias que estão relacionadas e expressam atitudes mais autoritárias e restritivas. Esses sujeitos acreditam na necessidade de manter as pessoas com doenças mentais isoladas e sob vigilância. Acreditam, ainda, que as pessoas com doenças mentais podem contaminar a família e a sociedade, pelo que, a restrição dos direitos pessoais e sociais deve se manter mesmo após a hospitalização.<sup>19</sup>

Também a idade foi uma característica diretamente ordenada em relação ao fator Benevolência. Quando a idade aumenta, os estudantes expressam atitudes mais paternalistas em relação aos doentes mentais. Tais atitudes, embora não signifiquem que sejam dos indivíduos mais tolerantes, são positivas por traduzirem comportamentos de maior aceitação, condizentes com a integração dos doentes na comunidade.<sup>25,26</sup>

Os fatores Restrição social e Benevolência, nesta amostra, estão inversamente ordenados. Portanto, aqueles alunos que pontuaram com menores escores no fator Benevolência, apresentaram escores maiores no fator Restrição social. Outros estudos demonstraram que as atitudes mais autoritárias estão, sobretudo, associadas às crenças na irrecuperabilidade

e ao medo, enquanto que as atitudes mais benevolentes e tolerantes se associam mais a um reconhecimento da doença.<sup>24,25</sup>

Dados da literatura apontam que o conhecimento mais aprofundado sobre as crenças e atitudes dos estudantes de enfermagem acerca dos doentes mentais pode direcionar o desenvolvimento de estratégias mais adequadas que tenham um impacto junto aos estudantes e futuros enfermeiros para melhor assistência de enfermagem concorrendo para a desmistificação de ideias pré-concebidas e preconceituosas.<sup>27,28</sup>

Em um estudo que comparou a concepção sobre a doença mental entre estudantes de graduação em Enfermagem de duas universidades paranaenses, os resultados indicaram que em ambas os alunos possuíam a concepção do cuidado integral em saúde mental, porém essa percepção é mais abrangente no curso com estrutura curricular tradicional do que naquele cujo projeto pedagógico é norteado por metodologias ativas.<sup>29</sup>

Nesta amostra, no entanto, não foi possível discriminar a opinião sobre a doença mental entre os dois grupos, como era esperado. As opiniões flutuaram em um universo de conceitos sem que tivéssemos clareza da influência dos conhecimentos adquiridos durante a graduação na opinião dos estudantes formandos.

Estudos desenvolvidos por alguns autores afirmam que mesmo com a implementação de novas propostas de ensino, há necessidade de rever e avaliar os métodos e estratégias de aprendizagem na área de Saúde Mental, de modo que possam trazer mudanças no perfil profissional do futuro enfermeiro.<sup>30,31</sup>

Não obstante, o estudo mostrou que os estudantes aqui envolvidos apresentaram opiniões com tendência positiva, o que leva a crer que as ideias de aceitação e inclusão estiveram mais presentes do que o preconceito e a estigmatização em relação aos doentes mentais.

## CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo mostraram mais semelhanças do que diferenças em relação à percepção da doença mental nos grupos de estudantes ingressantes e formandos. Demonstraram também uma tendência para as atitudes positivas, contrariando a ideia de reclusão e fortalecendo o entendimento de que o doente mental deve estar inserido na sociedade. Ademais, esta pesquisa vem enfatizar a necessidade de que os currículos de graduação em Enfermagem contemplem as competências em Saúde Mental na formação e na prática do enfermeiroSM, e que elas estejam em consonância com os princípios da Reforma Psiquiátrica.

## Limitações do estudo

Esta pesquisa não permite generalizações dos resultados pelo reduzido tamanho da amostra. É importante que outros estudos sejam desenvolvidos com maior número de sujeitos, envolvendo outros períodos do curso e em outros momentos, de forma a permitir uma análise mais aprofundada sobre esse tema.

## REFERÊNCIAS

1. Escorel S. História das políticas de saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à reforma sanitária. In: Giovanella L, Escorel S, Lobato LVC, Noronha JC, Carvalho AI, editores. Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008. p. 385-434.
2. Fundação Oswaldo Cruz. Reforma sanitária [Internet]. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2015 [acesso em 3 mar. 2017]. Disponível em: <http://bvसारouca.icict.fiocruz.br/sanitarista05.html>
3. Heidrich AV. Reforma psiquiátrica à brasileira: análise sob a perspectiva da desinstitucionalização [tese]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social; 2007.
4. Barroso SM, Silva MA. Reforma psiquiátrica brasileira: o caminho da desinstitucionalização pelo olhar da historiografia. *Rev SPAGESP*. 2011;12(1):66-78.
5. Gonçalves AM, Sena RR. A reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2001;9(2):48-55. <http://doi.org/10.1590/S0104-11692001000200007>
6. Waidman MAP, Marcon SS, Pandini A, Bessa JB, Paiano M. Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica. *Acta Paul Enferm*. 2012;25(3):346-51. <http://doi.org/10.1590/S0103-21002012000300005>
7. Estevam MC, Marcon SS, Antonio MM, Munari DB, Waidman MAP. Living with mental disorders: family members' perspective have on primary care. *Rev Esc Enferm USP*. 2011;45(3):674-86. <http://doi.org/10.1590/S0080-62342011000300019>
8. Ribeiro LM, Medeiros SM, Albuquerque JS, Fernandes SMBA. Mental health nursing and the family health strategy: how the nurse is working? *Rev Esc Enferm USP*. 2010;44(2):376-82. <http://doi.org/10.1590/S0080-62342010000200019>
9. Lucchese R. A enfermagem psiquiátrica e saúde mental: a necessária constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro. *Rev Eletr Enferm* [Internet] 2009 [acesso em 4 nov. 2017];9(3):883-5. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/7527>
10. Cohen J, Struening EL. Opinions about mental illness in the personnel of two large mental hospitals. *J Abnorm Soc Psychol*. 1962;64:349-60.
11. Rodrigues CRC. Atitudes frente à doença mental: estudo transversal de uma amostra de profissionais da saúde [tese]. Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 1983.
12. Struening EL, Cohen J. Factorial invariance and other psychometric characteristics of five opinions about mental illness factors. *Educ Psychol Measure*. 1963;23(2):289-98. <https://doi.org/10.1177%2F001316446302300206>
13. Ajzen I, Fishbein M. Understanding attitudes and predicting social behavior. New Jersey: Prentice Hall; 1980.
14. Lopes MJM, Leal SMC. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. *Cad Pagu*. 2005;(24):105-25. <http://doi.org/10.1590/S0104-83332005000100006>
15. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: trabalho e educação [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [acesso em 5 nov. 2017]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>
16. Medina NVJ, Takahashi RT. A busca da graduação em enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2003;37(4):101-8. <http://doi.org/10.1590/S0080-62342003000400012>
17. Campos CMS, Barros S. Reflexões sobre o processo de cuidar da enfermagem em saúde mental. *Rev Esc Enferm USP*. 2000;34(3):271-6. <http://doi.org/10.1590/S0080-62342000000300008>
18. Oliveira AGB, Alessi NP. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2003;11(3):333-40. <http://doi.org/10.1590/S0104-11692003000300011>
19. Pedrão LJ, Avanci RC, Malaguti SE, Aguilera AMS. Atitudes frente à doença mental: estudo comparativo entre ingressantes e formandos em Enfermagem. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2003;36(1):37-44. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v36i1p37-44>
20. Pedrão LJ, Galera SAF, Silva MCP, Gonzalez AC, Costa Júnior ML, Souza MCBM, et al. Perfil das atitudes de formandos em enfermagem frente aos transtornos mentais no Brasil, Chile e Peru. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2005;13(3):339-43. <http://doi.org/10.1590/S0104-11692005000300008>
21. Costin F, Kerr WD. The effect of an abnormal psychology course on students' attitudes toward mental illness. *J Educ Psychol*. 1962;53(5):214-8. <http://doi.org/10.1037/h0040792>
22. Emrich K, Thompson TC, Moore G. Positive attitude: an essential element for effective care of people with mental illnesses. *J Psychosoc Nurs Mental Health Serv*. 2003;41(5):28-25.
23. Rodrigues CSL. Católicas e femininas: identidade religiosa e sexualidade de mulheres católicas modernas. *Rev Est Relig*. 2003;2:36-55.
24. Gil IMA. Crenças e atitudes dos estudantes de enfermagem acerca das doenças e doentes mentais: impacto do ensino clínico de enfermagem de saúde mental e psiquiatria [tese]. Coimbra: Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; 2010.
25. Loureiro LMJ, Dias CAA, Aragão RO. Crenças e atitudes acerca das doenças e dos doentes mentais: contributos para o estudo das representações sociais da loucura. *Rev Ref*. 2008;2(8):33-44.

26. Delevati DM, Palazzo LS. Atitudes de empresários do Sul do Brasil em relação aos portadores de doenças mentais. *J Bras Psiquiatr.* 2008;57(4):240-6. <http://doi.org/10.1590/S0047-20852008000400003>
27. Villela JC, Maftum MA, Paes MR. O ensino de saúde mental na graduação de enfermagem: um estudo de caso. *Texto Contexto Enferm.* 2013;22(2):397-406. <http://doi.org/10.1590/S0104-07072013000200016>
28. Pedrão LJ, Avanci RC, Malaguti SE. Perfil dos alunos de enfermagem frente à doença mental antes da influência da instrução acadêmica proveniente de disciplinas de área específica. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2002;10(6):794-9. <http://doi.org/10.1590/S0104-11692002000600007>
29. Santos SS, Soares MH, Hirata AGP. Atitudes, conhecimento e opinião frente à saúde mental em alunos de graduação em enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2013;47(5):1202-10. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000500026>
30. Souza MCBM. O ensino de Enfermagem Psiquiátrica e/ou saúde mental: avanços, limites e desafios [tese livre-docência]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2010.
31. Rodrigues J, Santos SMA, Spriccigo JS. Teaching nursing care in mental health in undergraduate nursing. *Acta Paul Enferm.* 2012;25(6):844-51. <http://doi.org/10.1590/S0103-21002012000600004>

**Como citar este artigo:**

Mendes AOS, Pereira CM, Scattolin FAA. Opiniões de estudantes de um curso de graduação em Enfermagem sobre a doença mental. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba.* 2019;21(2):69-76. <http://doi.org/10.23925/1984-4840.2019v21i2a6>